



Vigilância Sanitária em Debate:
Sociedade, Ciência & Tecnologia

E-ISSN: 2317-269X

visaemdebate@incqs.fiocruz.br

Instituto Nacional de Controle e
Qualidade em Saúde
Brasil

Luís Gemal, André; Fernandes Delgado, Isabella; Calazans Duarte, Ana Júlia
Carta dos Editores: nosso primeiro ano
Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia, vol. 1, núm. 4,
noviembre, 2013, p. 1
Instituto Nacional de Controle e Qualidade em Saúde

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=570561858001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

CARTA DOS EDITORES

Carta dos Editores: nosso primeiro ano

André Luís Gemal,
Isabella Fernandes Delgado,
Ana Júlia Calazans Duarte

Estamos encerrando 2013 com algumas vitórias: lançamos os quatro fascículos programados da nossa *Vigilância Sanitária em Debate*, fomos agraciados pela Capes com a inclusão da revista no sistema Qualis da área Interdisciplinar. Dentre outras iniciativas de divulgação, tal fato motivou o crescente número de acessos ao nosso site e, mais importante, um significativo aumento do número de manuscritos enviados para publicação.

Assim, em princípio, os próximos números de 2014 estão garantidos, o que nos permite vislumbrar o próximo passo: o início do processo de indexação em algumas bases de dados! Estamos assim, vencendo a difícil barreira de fazer uma nova publicação caminhar e avançar dentro dos parâmetros de qualidade atuais.

Este número específico sobre nanotecnologia e regulação, fechando o ano de 2013, abre caminho para uma das propostas da revista: a edição de números temáticos. Um necessário debate sobre as novas tecnologias, as inovações decorrentes das mesmas e a transformação deste conhecimento em mercadoria. Buscamos trazer informações que possam subsidiar nossos leitores no conhecimento sobre o impacto que novas tecnologias apresentarão ao setor produtivo, mas buscamos também trazer informações que permitam a reflexão sobre como avaliar, conhecer, discutir e tomar posição do seu potencial risco ao meio-ambiente, à saúde do trabalhador diretamente envolvido com a produção e à população em geral, usuária desta tecnologia. Especialmente chamar a atenção das autoridades de Estado para que reflitam sobre a nossa segurança, lembrando as experiências anteriores: DDT, talidomida, anti-inflamatórios não esteroides, organismos geneticamente modificados. Ainda mais, que essas ponderações contribuam na tomada de posição da sociedade sobre os produtos mundialmente distribuídos - os nano produtos ou assemelhados - dispostos a todos seja na comercialização ou no consumo.

Assim, acreditamos que outros assuntos que envolvam a Vigilância Sanitária e o risco sanitário decorrentes dos novos e dos tradicionais conhecimentos científicos, transformados em produtos e serviços de saúde, sejam temas que venham a ser trabalhados em números temáticos. Esta forma tradicional das revistas científicas, associada a nossa seção "Debate", no formato apresentado nos primeiros fascículos, nos mostra um novo caminho a trazer reflexões, com objetivo de sistematizar informação para nossos leitores.

Nesse momento em especial, temos a agradecer a Capes pela dotação de recursos financeiros do projeto - Rede Nanobiotec-Brasil, que possibilitou a editoração desse número na versão bilíngue (português-inglês ou inglês-português). Na mesma direção, reconhecemos a parceria da Anvisa com o INCQS, ao disponibilizar meios para desenvolvimento do periódico, garantindo a qualidade editorial para o próximo volume a ser publicado em 2014.

Por fim, esperamos que este número, assim como os anteriores, possa contribuir para a divulgação desse conhecimento necessário mas, mais do que isso, possa contribuir para motivar todos os agentes públicos e privados a pensar nas suas responsabilidades frente ao mundo globalizado, seus produtos e suas consequências, sobretudo, para a segurança da população.